

Quarto Domingo da **QUARESMA**

DESAFÍO PASTORAL:
Promover e defender a dignidade da
vida e da pessoa humana desde a
concepção até a morte natural.



"...anunciamos, uma vez mais, o valor supremo de cada homem e de cada mulher. Na verdade, o Criador, ao colocar a serviço do ser humano tudo o que foi criado, manifesta a dignidade da pessoa humana e convida a respeitá-la (cf. Gn 1, 26-30)". (Dap 387).



Encontro com a Palavra para iluminar a vida*.

Do Santo Evangelho segundo Lucas 15, 1-32

Naquele tempo, os publicanos e pecadores aproximavam-se de Jesus para o escutar. Os fariseus, porém, e os mestres da Lei criticavam Jesus. 'Este homem acolhe os pecadores e faz refeição com eles.'

Então Jesus contou-lhes esta parábola: 'Um homem tinha dois filhos. O filho mais novo disse ao pai: 'Pai, dá-me a parte da herança que me cabe'. E o pai dividiu os bens entre eles. Poucos dias depois, o filho mais novo juntou o que era seu e partiu para um lugar distante. E ali esbanjou tudo numa vida desenfreada. Quando tinha gasto tudo o que possuía, houve uma grande fome naquela região, e ele começou a passar necessidade. Então foi pedir trabalho a um homem do lugar, que o mandou para seu campo cuidar dos porcos. O rapaz queria matar a fome com a comida que os porcos comiam, mas nem isto lhe davam. Então caiu em si e disse: 'Quantos empregados do meu pai têm pão com fartura, e eu aqui, morrendo de fome. Vou-me embora, vou voltar para meu pai e dizer-lhe: 'Pai, pequei contra Deus e contra ti; já não mereço ser chamado teu filho. Trata-me como a um dos teus empregados'. Então ele partiu e voltou para seu pai.

Quando ainda estava longe, seu pai o avistou e sentiu compaixão. Correu-lhe ao encontro, abraçou-o, e cobriu-o de beijos. O filho, então, lhe disse: 'Pai, pequei contra Deus e contra ti. Já não mereço ser chamado teu filho'. Mas o pai disse aos empregados: 'Trazei depressa a melhor túnica para vestir meu filho. E colocai um anel no seu dedo e sandálias nos pés. Trazei um novilho gordo e matai-o. Vamos fazer um banquete. Porque este meu filho estava morto e tornou a viver; estava perdido e foi encontrado'. E começaram a festa.

O filho mais velho estava no campo. Ao voltar, já perto de casa, ouviu música e barulho de dança. Então chamou um dos criados e perguntou o que estava acontecendo. O criado respondeu: 'É teu irmão que voltou. Teu pai matou o novilho gordo, porque o recuperou com saúde'. Mas ele ficou com raiva e não queria entrar. O pai, saindo, insistia com ele. Ele, porém, respondeu ao pai: 'Eu trabalho para ti há tantos anos, jamais desobedeci a qualquer ordem tua. E tu nunca me deste um cabrito para eu festejar com meus amigos. Quando chegou esse teu filho, que esbanjou teus bens com prostitutas, matas para ele o novilho cevado'. Então o pai lhe disse: 'Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu. Mas era preciso festejar e alegrar-nos, porque este teu irmão estava morto e tornou a viver; estava perdido, e foi encontrado'.

* Para os textos bíblicos, usamos a tradução oferecida pela Bíblia da Igreja na América do CELAM.

"Nós nos deixamos iluminar"

"Era preciso festejar e alegrar-nos, porque este teu irmão estava morto e tornou a viver; estava perdido, e foi encontrado " (Lc 15,32)

Estamos convencidos de que é melhor estar seguro do que arrependido, embora tendamos a ser mais reativos do que cautelosos e quase sempre buscamos soluções depois de ter sofrido doença, erro, pecado, injustiça, catástrofe ou ruptura. De fato, nossos protocolos existenciais, para dar qualidade à vida e calor aos relacionamentos, são banhados por lágrimas impotentes ou culpadas de "teriaqueísmo".

Por um lado, decidimos *"promover e defender a dignidade da vida e da pessoa humana desde a concepção até a morte natural"* (AEALC, Desafio 4) e, ao mesmo tempo, toleramos o milionário rearmamentismo ou somos meros espectadores do tráfico e abuso de menores, migrantes ou refugiados. Desperdiçamos nossos recursos na desumanização do consumismo ou perdemos nosso tempo em discussões inúteis sobre rubricas e vestes e privilégios apoloéticos... deixando de lado *"a cultura da vida, que reconhece Jesus Cristo nos mais pobres"* (cf. AEALC, Desafio 4,a).

Até que ponto preferimos concentrar toda nossa atenção em melodias religiosas sublimes, para não "ouvir o grito dos feridos", excluídos ou descartados por causa de nossos próprios erros ou das decisões criminosas dos outros? (cf. AEALC, desafio 7).

Assim como há pessoas que "aprendem" - com dor - de suas próprias quedas, há também aquelas que "ficam deprimidas" quando perdem privilégios (sociais ou clericais) e "se tornam amargas" quando as portas da acolhida e da misericórdia se abrem aos outros, *"assegurando que nossas teologias e práticas pastorais incentivem e facilitem a escuta dos gritos dos pobres e a interação com eles, para tornar visíveis os novos rostos dos excluídos"* (AEALC, desafio 7,a).



Os filhos-pais-irmãos "pródigos" de nosso tempo querem se erguer do fracasso para voltar ao amor, com "processos que têm impacto na transformação das causas da pobreza e da insegurança social" (AEALC, desafio 7,b), porque Jesus Cristo não deixa ninguém perdido e sempre abre seus braços para o "encontro" que dá vida... e vida plena.

Hoje, em cada comunidade, preparemos a grande festa da "reconciliação com a vida", desde sua concepção e durante cada minuto de seu crescimento integral com justiça, equidade, dignidade, tolerância, respeito e solidariedade.



Reflexão para tocar a vida a partir dos Desafios Pastorais



A cultura atual tende a propor estilos de ser e de vida contrários à natureza e à dignidade do ser humano. O impacto dominante dos ídolos do poder, riqueza e prazer efêmero se tornaram, além do valor da pessoa, a norma máxima de funcionamento e o critério decisivo na organização social. Diante desta realidade, proclamamos mais uma vez o valor supremo de cada homem e de cada mulher. O Criador, ao colocar tudo o criado a serviço do ser humano, manifesta a dignidade da pessoa humana e nos convida a respeitá-la.

Como comunidade eclesial, neste tempo quaresmal, proclamamos com uma só voz, "que todo ser humano existe pura e simplesmente pelo amor de Deus que o criou, e pelo amor de Deus que o preserva a cada momento [...] O Senhor é o autor e o dono da vida, e o ser humano, sua imagem vivente, é sempre sagrado, desde sua concepção, em todas as etapas da existência, até sua morte natural e depois da morte. O olhar cristão sobre o ser humano permite perceber seu valor que transcende todo o universo: "Deus nos mostrou de modo insuperável como ama cada homem, e com isso lhe confere uma dignidade infinita". (Cf. DAp 387-388)

Uma chamada quaresmal:

Como Povo de Deus a caminho, nos comprometemos a tornar visíveis situações de injustiça e violações da dignidade humana, de indivíduos, grupos e povos, unidos em um profetismo ativo: anunciar e denunciar.

Você valoriza sua própria vida e defende sua dignidade como pessoa?



O desafio que todos nós enfrentamos para incidir na vida

Diante deste desafio implica que nesta Quaresma, revemos com sinceridade nosso processo de conversão em nível pessoal, comunitário, pastoral e sinodal, reconhecendo que a conversão deve ser prática, acompanhada de obras concretas e não de meros discursos.

Tendo em mente e coração o desejo de promover e defender a dignidade da vida e da pessoa humana:

- Que atitudes de Jesus você acha que devemos ter para valorizar nossa vida e a vida dos outros?
- Você se lembra de algumas palavras do Papa Francisco que nos guiam em nosso trabalho pastoral em defesa da dignidade humana?
- Que novos reptos este desafio representa para o cuidado pastoral de sua comunidade?
- A que você poderia se comprometer pessoalmente para promover e defender a dignidade da vida e da pessoa humana?

Vamos um passo adiante em nosso processo de conversão e promovamos e defendamos a dignidade da vida e da pessoa humana:

- **De nossa conversão pessoal:** reconheçamos que o ser humano, criado à imagem e semelhança de Deus, também possui uma dignidade muito alta que não podemos pisar e que somos chamados a respeitar e promover. A vida é um dom gratuito de Deus, um dom e uma tarefa que devemos cuidar desde a concepção, em todas as suas etapas, até a morte natural, sem relativismo. (Cfr. Dap 464)
- **De nossa conversão comunitária:** Com a alegria da fé, sendo discípulos missionários, anunciemos o Evangelho de Jesus Cristo e, n'Ele, a boa nova da dignidade humana... (Cfr. DAp 103)
- **De nossa conversão pastoral:** Promover, nas Conferências Episcopais, dioceses e comunidades, cursos sobre questões familiares e éticas para os Bispos e para os agentes de pastoral que possam ajudar a dar uma base sólida aos diálogos sobre os problemas e situações particulares da vida. (Cfr. DAp 469,a)
- **De nossa conversão sinodal:** Promover fóruns, painéis, seminários e congressos que estudam, refletem e analisam questões específicas da atualidade da vida em suas diversas manifestações e, sobretudo, no ser humano, especialmente no que diz respeito ao respeito à vida desde a concepção até a morte natural. (DAp. 469,c).



"Como homens e mulheres de esperança, acreditamos na possibilidade de criar novas estruturas baseadas no valor da dignidade da pessoa humana no reconhecimento de seus direitos". SDC 73



Celebrando a vida

Maria,
o amanhecer do novo mundo,
Mãe dos vivos,
a você, confiamos a causa da vida, de toda a vida.
Ajude-nos a proclamar com ternura e amor
para as mulheres e os homens de nosso tempo
o Evangelho que proclama
que Jesus trouxe vida em abundância para toda a humanidade.
Amém.

ACRÔNIMOS

AEALC: Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe, 2021.

DAP: Aparecida Documento, 2007.

DC: Documento para o caminho. Assembleia Eclesial de América Latina e Caribe, 2021

CDD: Documento para o Discernimento Comunitário, Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe, 2021.

EG: Evangelii Gaudium, Papa Francisco.

SA DF: Sínodo para a Amazônia, Documento Final.

SN: Síntese Narrativa. Escuta na 1ª Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe, 2021.



Maria Santíssima é a presença materna indispensável e decisiva na gestação de um povo de filhos e irmãos, de discípulos e missionários de seu Filho. (DAp 524).



Nossa Senhora do Rosário de Chiquinquirá, padroeira da Colômbia